

Pesquisa Mensal de Emprego

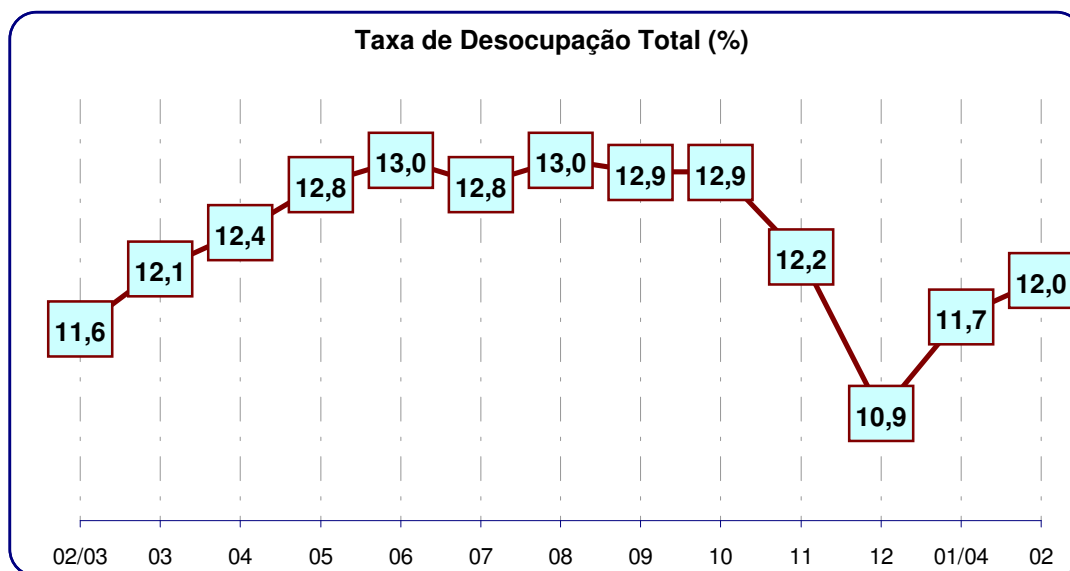
Taxa de desocupação é de 12% em fevereiro

Em fevereiro de 2004, a taxa de desocupação ficou estável tanto em relação ao mês anterior (11,7%) quanto na comparação com fevereiro de 2003 (11,6%). O rendimento médio real cresceu ligeiramente (0,5%) em relação a janeiro de 2004 e caiu 5,7% em relação a fevereiro de 2003.

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de fevereiro de 2004 revelam que a taxa de desocupação ficou estável, em comparação com janeiro, nas seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada.

No confronto com fevereiro do ano passado, duas áreas indicaram aumento: Salvador (15% para 17,1%), e Belo Horizonte (de 10,1% para 11,9%). Nas outras áreas houve estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, da taxa de desocupação, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



PESSOAS DESOCUPADAS

Em fevereiro, havia 2,5 milhões de pessoas buscando trabalho nas seis regiões abrangidas na pesquisa, sendo 48,5% apenas na Região Metropolitana de São Paulo. O número de desocupados cresceu 3,3% em relação a janeiro de 2004 e 5,7% em relação a fevereiro de 2003.

Dos desocupados registrados pela pesquisa, 57,1% são mulheres e 42,9% são homens. As pessoas responsáveis pelas famílias representam 26,9% dos desocupados, enquanto em fevereiro do ano passado representavam 27,1%. Quanto ao tempo de procura, 46,4% estavam procurando trabalho por um período superior a 31 dias e inferior a 6 meses. Os jovens (com menos de 24 anos) representam 45,8% dos desocupados. Procuravam seu primeiro trabalho 19,4% dos desocupados. Quanto à escolaridade, em fevereiro de 2003 eram 40,0% os desocupados com pelo menos o ensino médio (2º grau) completo, enquanto em fevereiro de 2004 eles passaram a representar 42,6%.

A trajetória do número de desocupados nas seis regiões investigadas, colocando em foco a comparação com janeiro de 2004, foi de queda em Recife (-1,1%), Belo Horizonte (-1,9%) e Rio de Janeiro (-0,8%), e de aumento em Salvador (5,8%), São Paulo (5,4%) e Porto Alegre (9,7%).

Já no confronto com fevereiro de 2003, houve considerável aumento no contingente dos desocupados em quase todas as áreas investigadas pela pesquisa: Recife (3,0%), Salvador (18,4%), Belo Horizonte (25,4%), Rio de Janeiro (2,1%) e São Paulo (2,5%). Porto Alegre foi a única região que apresentou queda (-1,8%).

PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA) E PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

Estimou-se, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa, em 37,3 milhões o total de pessoas em idade ativa, ou seja, com 10 anos ou mais de idade. Esta estimativa não apresenta variação em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2003 houve elevação de 1,7%, que significou um aumento de 613 mil pessoas em idade ativa.

A pesquisa revelou também que 56,4% da PIA eram economicamente ativas (ocupadas ou buscando ocupação). Esta taxa ficou estável tanto em relação ao mês passado quanto em relação a fevereiro de 2003. Em números absolutos, o total de pessoas economicamente ativas é de 21,0 milhões, número estável em relação a janeiro de 2004 e 2,0% maior que o de fevereiro de 2003 (20,6 milhões), o que representa mais 416 mil pessoas no mercado de trabalho (ocupadas ou buscando ocupação).

Os homens representam 55,4% da PEA, e as mulheres 44,6%. Estes números mostram crescimento de 1,8 ponto percentual na participação das mulheres no mercado de trabalho, em relação a fevereiro do ano passado.

Na distribuição por faixa etária obteve-se o seguinte resultado: 0,7% para a faixa de 10 a 14 anos de idade; 2,9% de 15 a 17 anos; 18,6% de 18 a 24 anos; 62,3% de 25 a 49 anos; e 15,6% de 50 anos ou mais.

As pessoas ocupadas representavam, em fevereiro deste ano, 88,0% da população economicamente ativa, taxa que também ficou estável em relação a janeiro deste ano e a fevereiro do ano passado.

POPULAÇÃO OCUPADA

O total de pessoas ocupadas não apresentou variação de janeiro para fevereiro deste ano. Na comparação com fevereiro do ano passado, aumentou 1,5%. Os homens ainda são a maioria dos ocupados (57,1%), enquanto as mulheres representam 42,9%. A população de 25 a 49 anos representa 64,4%. A pesquisa revelou também que 51,7% dos ocupados têm o ensino médio (2º grau) incompleto.

A população ocupada está assim distribuída entre os principais grupamentos de atividade:

• **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (17,5% da população ocupada)**

Este grupamento apresentou queda de 1,4% em relação a janeiro de 2004, o que representa uma redução de 47 mil pessoas ocupadas no total das seis regiões. Houve queda generalizada, em todas as regiões.

Já em relação a fevereiro de 2003, o quadro foi inverso: houve aumento de 1,2% das pessoas ocupadas nesse grupamento, o que significa mais 38 mil pessoas ocupadas. Apenas Recife (-1,6%) e Belo Horizonte (-2,8%) apresentaram queda. As demais regiões apresentaram elevação, com destaque para o Rio de Janeiro (3,3%) e São Paulo (1,7%).

• **Construção civil (7,7% da população ocupada)**

Foi o grupamento que apresentou maior aumento percentual em relação ao mês passado (2,0%). Frente a fevereiro do ano anterior o crescimento foi de 2,6%. Em quase todas as regiões o resultado foi de aumento nas duas comparações, com exceção de Recife, que apresenta queda de 13,9% em relação ao mês passado e de 11,3% frente a fevereiro de 2003. As regiões de maior aumento na comparação com fevereiro de 2003 foram Belo Horizonte (10,1%), Porto Alegre (7,9%) e Salvador (6,0%).

• **Comércio (20,0% da população ocupada)**

A ocupação no comércio apresenta recuperação em relação ao mês anterior (1,1%), depois de ter caído 4,9% em janeiro de 2004, na comparação com dezembro de 2003. Na comparação com fevereiro de 2003 também houve crescimento (0,7%). Entre as seis regiões, apenas Salvador e Porto Alegre tiveram quedas, semelhantes tanto na comparação mensal (aproximadamente -3,0%) quanto na comparação anual (aproximadamente -4,0%).

• **Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (13,3% da população ocupada)**

Houve queda no contingente de ocupados em relação ao mês passado (-0,4%) e crescimento frente a fevereiro de 2003 (3,3%).

• **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (15,5% da população ocupada)**

Este setor apresentou queda no número de ocupados em comparação com janeiro (-1,2%). Esta redução deveu-se às quedas ocorridas em São Paulo (-4,4%) e Porto Alegre (-8,2%). Na comparação com fevereiro de 2003, as quedas em Porto Alegre (-8,8%) e no Rio de Janeiro (-4,0%) levaram ao quadro de estabilidade verificado neste setor, apesar de outras regiões terem tido desempenho positivo, como Belo Horizonte (7,9%).

•Serviços domésticos (7,6% da população ocupada)

Este grupamento apresenta aumento de 1,8% no contingente de ocupado em relação ao mês passado e de 4,6% em relação a fevereiro de 2003. Na comparação com o mês passado houve aumento em quase todas as áreas, com exceção de São Paulo (-3,9%).

•Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) (17,3% da população ocupada)

Este setor teve estabilidade na ocupação, em relação ao mês passado. Entretanto, na comparação fevereiro de 2003, nota-se aumento de 1,1%. As Regiões Metropolitanas de Recife e Porto Alegre apresentaram quedas tanto na comparação mensal (-7,4% e -1,6% respectivamente) quanto na variação anual (-6,4% e -0,8% respectivamente). Comportamento inverso foi observado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, cujo desempenho foi relevante: crescimento de 3,2% em comparação com janeiro de 2004 e de 6,3% na comparação com fevereiro de 2003.

Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho, a população ocupada assim se distribuiu em fevereiro:

•Com carteira de trabalho assinada no setor privado¹ (39,6% da população ocupada)

Houve estabilidade (-0,4%) nesta categoria, em relação a janeiro último, e queda de 1,9% frente a fevereiro de 2003. Apenas Recife (2,6%) e Belo Horizonte (2,1%) apresentaram aumento deste indicador na comparação com janeiro de 2004.

Belo Horizonte apresenta ainda aumento (1,0%) em relação a fevereiro do ano passado. Salvador também cresceu nesta comparação (2,2%). Houve quedas do emprego com carteira no setor privado no Rio de Janeiro (-3,9%), Recife (-4,1%), São Paulo (-1,8%) e Porto Alegre (-1,4%).

•Empregados sem carteira no setor privado¹ (15,4% da população ocupada)

O contingente de empregados sem carteira no setor privado caiu 1,2% em relação a janeiro, mas cresceu em relação a fevereiro do ano passado (4,8%). Entre as regiões metropolitanas, houve aumentos do emprego sem carteira em Belo Horizonte (7,7%), no Rio de Janeiro (12,1%) e em São Paulo (7,9%). As outras três regiões pesquisadas tiveram quedas: Recife (-18,0%), Salvador (-9,4%) e Porto Alegre (-1,8%).

•Trabalhadores por conta própria (20,8%, da população ocupada)

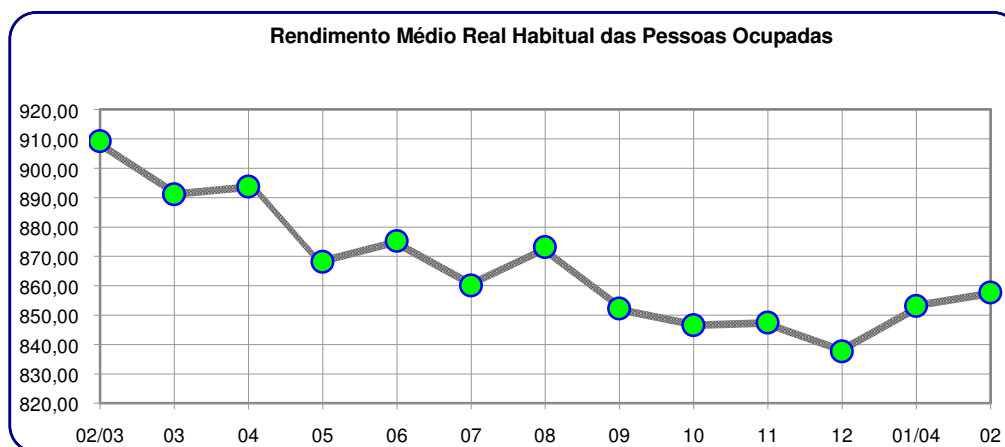
Este indicador apresentou ligeira elevação (0,5%) em relação a janeiro de 2004, e aumento significativo na comparação com fevereiro do ano passado (8,8%). Houve aumento em todas as áreas pesquisadas: Recife (9,9%), Salvador (13,5%), Belo Horizonte (3,3%), Rio de Janeiro (8,4%), São Paulo (11,1%) e Porto Alegre (0,9%).

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

RENDIMENTO MÉDIO REAL²

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, no total das seis regiões metropolitanas, situou-se em R\$ 857,70 em fevereiro, o equivalente a 3,5 salários mínimos. Este valor cresceu ligeiramente (0,5%) em relação a janeiro de 2004 e caiu 5,7% em relação a fevereiro de 2003.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



De janeiro para fevereiro, o rendimento cresceu em três das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas: Salvador (0,8%), Rio de Janeiro (1,1%) e São Paulo (1,9%). Apresentaram queda as Regiões Metropolitanas de Recife (-4,2%), Belo Horizonte (-1,2%) e Porto Alegre (-4,2%).

Segundo as categorias de posição na ocupação houve aumento do rendimento de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado¹ (1,2%) e queda no rendimento de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (-0,2%) e de trabalhadores por conta própria (-1,7%).

Na comparação entre fevereiro do ano passado e fevereiro deste ano, o rendimento caiu acentuadamente em cinco regiões metropolitanas: Recife (-12,5%), Salvador (-2,8%), Belo Horizonte (-3,3%), Rio de Janeiro (-6,8%) e São Paulo (-6,0%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre, o movimento foi inverso, com aumento de 0,8%.

Nesta mesma comparação, verificou-se queda no rendimento dos trabalhadores por conta própria (-4,9%) e empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (-4,8%). Para os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, verificou-se variação de 0,3%.

Obs.: Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor (INPC) da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

² Rendimento habitualmente recebido

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou, em fevereiro de 2004, um contingente de 16,2 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade que não estavam ocupadas e nem desocupadas — denominadas não economicamente ativas — no total das seis regiões metropolitanas pesquisadas. Este indicador apresentou queda em relação ao mês passado (-0,6%). Na comparação com fevereiro de 2003, esta estimativa mostrou elevação de 1,2%, significando um aumento de 196 mil pessoas não economicamente ativas.